

FANFICTION: ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE ADOLESCENTES NA INTERNET

Elizabeth Conceição de Almeida Alves¹
Dánie Marcelo de Jesus²

RESUMO

Este artigo discute os usos sociais da leitura e escrita na internet. Seu objetivo é descrever práticas de letramento vivenciadas por um grupo de adolescentes no gênero *fanfiction*. O trabalho contou com suporte teórico dos estudos de letramento, sendo seu percurso teórico-metodológico de base interpretativista. Os resultados sugerem que as participantes vivenciam processos de construção colaborativa de leitura/escrita e elementos multimodais, ampliando a noção de autor e leitor no ciberespaço.

Palavras-chave: *fanfiction*, práticas de letramento, adolescentes.

Introdução

Neste artigo, investigamos como quatro adolescentes do sexo feminino descrevem seu processo de escrita e leitura de *fanfiction*. Com isso, buscamos compreender a razão por que práticas de letramento digital têm sido apropriadas por elas fora da sala de aula. Práticas de letramento digital³ vêm se caracterizando pela mobilidade, fluidez e ubiquidade que têm conquistado, em especial, adolescentes mundialmente. Muitos participam, em páginas da internet, de experiências de uso da escrita bastante complexa. Uma delas é o gênero *fanfiction*, definido por Azzari e Custódio (2013, p. 74) como “gênero textual que engloba a escrita, a metalinguagem e o pertencimento de uma base de fãs em meios eletrônicos”.

¹ Mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: bethca19@gmail.com

² Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: daniepuc@gmail.com

³ Buzato (2004) aponta que o letramento digital pode ser compreendido como conjunto de saberes que possibilita aos *indivíduos contemporâneos serem participantes ativos de práticas letradas mediadas por ferramentas tecnológicas*.

As *fanfics*⁴, segundo Coppa (2006), eclodiram na mesma época em que os fanzines – revistas/magazines criados por fãs – cresceram e se tornaram populares, circulando nos Estados Unidos. Isso se deu no final dos anos 60 do século passado, início dos anos 70, com o despontar dos seriados de TV. No entanto, com o advento dos espaços virtuais, as *fanfics* se revestiram de nova configuração, passando a agregar maior número de participantes, com que altera o cenário por força do rompimento das barreiras geográficas. Como esclarece Vargas (2005), diante desse novo espaço de interação humana – a internet –, cresce a produção de *fanfiction* possibilitando que essa prática, um tanto voltada para o gênero de ficção científico, de onde emergiu, assumia outra condição, encampando fãs de diversos gêneros, tais como séries policiais, filmes, histórias em quadrinhos, livros ficcionais e videogames. Esse estilo tem se constituído uma realidade virtual a que os usuários contemporâneos, em sua maioria do sexo feminino, recorrem para ler e divulgar histórias criadas por fãs sobre personagens. Portanto, compreender esse fenômeno é também entender como os adolescentes fazem uso da produção escrita no universo ciberespacial.

O percurso escolhido para fomentar esta investigação inclui breve discussão em torno do tema letramentos. Em seguida, expõe-se a perspectiva metodológica, etapa em que a pesquisa interpretativo-qualitativa é apresentada, bem como o contexto da pesquisa, os participantes, os instrumentos e procedimentos para geração e análise dos dados. Na sequência, é discutida a análise dos dados, complementada pelas reflexões finais, momento em que são exibidas algumas inquietações para o ensino de produção escrita no meio digital.

Práticas de letramento digital

A globalização tecnológica gera variadas demandas com relação à dinâmica da sociedade. Para averiguar a legitimidade dessas mudanças e visualizar maneiras de agir, necessário se faz observar o pano de fundo histórico que se reveste de destaque nos debates acadêmicos que buscam enfatizar os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea.

⁴ *Fanfic* é a abreviação do termo *fanfiction*, que também pode ser chamada de *fic*. Neste trabalho, usaremos como sinônimos.

Após o advento da internet, práticas sociais de leitura e escrita – vistas anteriormente como linear, privada, individual – deixaram de ser ato passivo e hierárquico entre o autor e o leitor para desfilar, de forma simultânea, inúmeras possibilidades de intervenção na tela. Este é o caso, por exemplo, dos comentários feitos no decorrer da leitura de uma *fanfic*, podendo até não haver uma diferenciação muito clara entre quem é o autor, quem o leitor. Nesse sentido, o texto que parecia ser fixo, intocável, passa a ser fluido, interativo, ganhando caráter mais universal. Assim, mediante as redes sociais, as adolescentes escrevem seus comentários, mas de forma interativa, plural, pública, semiótica, socorrendo-se de diversos aplicativos, demonstrando grande flexibilidade no uso das habilidades de ler, escrever e transitar em ambientes multimodais.

No âmbito de letramentos, Soares (2002) sugere que a pluralização da palavra se dá pela necessidade de reconhecer que o surgimento de diversificados tipos de tecnologia de escrita geram variados letramentos. Com a instalação das novas tecnologias, há uma mobilização orbitando as práticas sociais, tornando-as mais complexas. Convém ainda ressaltar, perseguindo o pensar de Lopes (2010), que, mais recentemente, os estudos atinentes a letramentos passaram a acrescentar práticas sociais não voltadas unicamente para o texto escrito. Daí por que se expandem para conceitos mais abrangentes que considerem, de igual parte, outras práticas de construção de sentido, tais como letramentos radiofônicos, televisivos e digitais, entendidos como novos letramentos. Alinhados a esse pensamento, Lankshear e Knobel (2007) denominam esses eventos como novos letramentos, pelo fato de vivermos em uma sociedade marcada pela digitalidade. Para os autores, digitalidade sinaliza para a maneira técnica, ou seja, a condição dada pelo computador de modificar textos, sons, cores. No entanto, é indispensável novo pensamento, uma nova forma de agir diante das tecnologias avançadas.

Com base nessa constatação, inegavelmente um dos grandes desafios é entender os novos letramentos digitais como práticas sociais. Pensando nisso, Lopes (2010) explica tal fenômeno como um ambiente de romper práticas arraigadas e de ampliar, de forma infinita, maneiras de relacionar-se socialmente, desfazendo as fronteiras tradicionais. Esse autor assevera, em adendo, que os letramentos digitais podem apontar para uma realidade de maior participação entre as pessoas com a possibilidade de uma

construção mais colaborativa de significados. Diante desse cenário, novas estratégias e habilidades emergem nas sociedades contemporâneas caracterizadas pela digitalidade, colaboração, participação, comunicação e negociação. Tais aspectos, mediados por todo um aparato digital, têm aportado novas configurações para o sujeito atual que passa a expressar, nos contextos em que estão inseridos, construções outras e participações sociais, promovendo, assim, agenciamento, nova atitude, novo *ethos* (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007).

Nessa mesma linha, Monte Mór (2013) define agência como nova maneira de o indivíduo agir, sendo identificada à medida que toma iniciativa, havendo, assim, autoprodução de conhecimento que expressa efeitos de desprendimento e maior emancipação. Na visão da autora, podemos perceber que agência remete ao sentido de promoção e construção de uma cidadania engajada e ativa. Agência, assim interpretamos, está intrinsecamente amarrada à emergência de saber agir, desenvolver iniciativa, construir diferentes definições, também podendo representar a ampliação de possibilidade de autoprodução de conhecimento mediante uma sociedade que lida com a cultura de participação.

Considerando que essa cultura de participação abarca principalmente o ciberespaço, tendo como principal peculiaridade apresentar ambientes em que os sujeitos podem se relacionar, tornam-se mais evidentes os novos modos de comunicação. Tudo isso nos aclara que, diante do aflorar do ciberespaço, mediante a crescente demanda do universo digital, o conceito de espaço, onde os jovens e adolescentes estabelecem ritmos acelerados de cooperação e colaboração estimulados por um meio altamente fluido, mostrou-se premente, principalmente em razão da propagação inusitada das ferramentas móveis (SANTAELLA, 2007).

No contexto da sociedade digital, *fanfiction* é um dos letramentos que emergiram da necessidade, cada vez mais intensa, de uma geração que não se restringe apenas ao que lhe é ofertado na escola. Antes, procura participar de plataformas colaborativas, exercendo papéis de leitores, escritores, comentaristas, nas quais todos têm algo a contribuir, assumindo assim uma postura mais ativa de agenciamento.

A metodologia, o contexto da pesquisa e participante

Este trabalho tem por opção metodológica a pesquisa interpretativo-qualitativa, considerando-se que o ato de pesquisar é uma interpretação do fenômeno social inserido em determinado contexto. Sob o olhar interpretativista, foram acompanhados quatro adolescentes que participavam de práticas sociais com ênfase em *fanfiction*. Os participantes, desse gênero, leem livros, assistem a filmes, série televisiva, e curtem revistas em quadrinhos – anime⁵, videogame, bandas, entre outros –, que servem de base para produção de histórias ficcionais postadas em sites específicos.

Os dados deste estudo foram gerados por meio de entrevistas, seguindo as orientações de Flick (2009), que nos aconselha a utilizar esse método para compreender o dizer dos sujeitos. As participantes da pesquisa foram quatro jovens, de classe média, do sexo feminino, residentes em Cuiabá-MT, identificadas por A1, A2, A3, A4, pontuando que A se remete a Adolescente, e o numeral foi atribuído de acordo com a ordem das entrevistas. A letra P indica a fala do pesquisador. A escolha dessas participantes se deu por serem usuárias frequentes de *fanfiction*, além da proximidade das adolescentes com um dos pesquisadores deste artigo, favorecendo a coleta dos dados.

A1 é aluna do nono ano do ensino fundamental em uma escola particular, tem 13 anos, tornou-se leitora de *fanfiction* desde os onze anos, mas não lia com muita frequência. Na atualidade, lê mais regularmente e prefere as histórias que narram ficções sobre as bandas Super Junior⁶ e SNSD (*Girls' Generation*)⁷. Considera-se

⁵ *Anime* é um termo que define os desenhos animados de origem japonesa e também os elementos relacionados com estes desenhos. No Japão, anime se refere a animação em geral. O anime é tradicionalmente desenhado à mão. Porém, com o desenvolvimento dos recursos tecnológicos de animação, principalmente a partir da década de 1990, muitos animes passaram a ser produzidos em computadores. Os temas abordados nos *animes* são bem variados (dramas, ficção, terror, aventura, psicologia, romance, comportamento, mitologia, etc.). Outra importante característica dos animes atuais é a ocorrência de elementos tecnológicos nos enredos das histórias. O *anime* faz muito sucesso no Japão e em vários países do mundo, incluindo o Brasil. As animações são elaboradas para o cinema, televisão e revistas em quadrinhos. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/o_que_e/anime.htm>. Acesso em: 20 mar. 2014.

⁶ Super Junior (em coreano: 슈퍼주니어; Syupeo Junieo) é uma famosa *boy band* da Coreia do Sul produzida por Lee Soo-man e criada pela empresa SM *Entertainment*, em 2005. Inicialmente, o grupo estreou com 12 integrantes, no dia 6 de novembro de 2005, no programa da SBS, Inkigayo, com o *single* "*Twins (Knock Out)*". No dia 23 de maio de 2006, a SM anunciou a adição de um novo integrante, Kyuhyun. Os 13 membros originais são: Leeteuk (líder), Heechul, Han Geng, Yesung, Kangin, Shindong, Sungmin, Eunhyuk, Donghae, Siwon, Ryeowook, Kibum e Kyuhyun. Há também outros dois integrantes, um chinês e um canadense, ambos parte do subgrupo Super Junior-M: Zhou Mi e Henry, respectivamente. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Super_Junior>. Acesso em: 20 mar. 2014.

leitadora-comentarista, visto que, além de ler, faz comentários nas histórias que avalia como interessantes.

A2 tem dezesseis anos e cursa o ensino médio em escola pública. Afirma que participa da comunidade de leitores de *fanfictions* desde os onze anos e começou suas leituras com histórias baseadas em animes (Naruto, Death Note). Atualmente lê *fanfics* fundamentadas em bandas (Super Júnior), anime (Naruto), série (Sobrenatural), livros (Sherlock Holmes, Percy Jackson), etc. A estudante, além de ler, faz comentários nas histórias do site *Anime Spirit*.

A adolescente A3, com dezenove anos, cursa o nível superior em universidade pública. Dedicou-se à prática de leitura de *fanfiction* desde os catorze anos, e suas leituras preferidas são comédias, romances, dramas baseados em mangás⁸, como Naruto ou *One Piece*. Esse estilo de leitura chama sua atenção devido aos enredos, tidos por interessantes. Considera-se uma leitora-fantasma, em razão de sua prática de entrar nos sites hospedeiros de *fanfictions* apenas para ler, sem tecer comentários.

A4 também é aluna universitária na rede pública e tem dezenove anos. Leitora-escritora de *fanfiction*. Seu interesse pela leitura de *fanfiction* se desenvolveu desde os treze anos. O que lhe chamou atenção nesse estilo literário foram as histórias que versavam assuntos pertinentes às suas bandas preferidas. Lê, então, histórias vinculadas às bandas, em especial Super Junior. Já escreveu cinco histórias e publicou em sites específicos como *Nyah!* e *fanfiction.net*.

Para o procedimento da análise, os dados foram transcritos e numerados cronologicamente com vista a identificar as categorias mais recorrentes nas falas das adolescentes acerca de *fanfiction* e da escrita na internet. Para este trabalho, iremos analisar duas categorias – leitora-comentarista e leitora-escritora.

⁷ *Girls' Generation* (em coreano: 소녀시대; So Nyeo Shi Dae) é um *girl group pop* sul-coreano formado pela SM Entertainment em 2007. Elas são conhecidas no Japão como Shoujo Jidai (em japonês: 少女時代) e também são chamadas como SoShi (소시) ou SNSD por seus fãs, ambas as formas abreviadas do nome do grupo em coreano. O grupo é formado por nove garotas: Taeyeon, Jessica, Sunny, Tiffany, Hyoyeon, Yuri, Sooyoung, Yoona e Seohyun. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/SNSD>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

⁸ Mangá é o nome dado às histórias em quadrinhos de origem japonesa. A palavra surgiu da junção de outros dois vocábulos: *man*, que significa involuntário, e *gá*, imagem (マンガ, na grafia japonesa). Os mangás se diferenciam dos quadrinhos ocidentais não só pela sua origem, mas principalmente por se utilizar de uma representação gráfica completamente própria. Disponível em: <<http://mangasjbc.uol.com.br/o-que-e-manga/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

Fanfiction e práticas de letramento na internet

Nesta seção, vamos investigar práticas de letramento com a finalidade de entender como elas são operacionadas no ambiente digital do gênero *fanfiction*. Na sequência, principiamos a descrever, passando pelo crivo os temas observados nos diálogos com as entrevistadas.

Leitora-comentarista

Essa categoria é representada por adolescentes, na maioria do sexo feminino, que leem e procuram participar colaborativamente da produção e da reelaboração de textos de *fanfiction*, dando *feedbacks* constantes acerca das postagens lidas, conforme exemplificam os excertos a seguir:

Excerto 1

P: “E você já leu fanfictions baseadas em histórias já existentes, bandas, quais você já leu?”

A1: “Eu já li fanfics baseadas em bandas.”

P: “Quais bandas?”

A1: “Ah, eu li uma do Super Junior sobre Bandas Coreanas.”

P: “As pessoas que escrevem gostam de ler comentários porque os comentários, segundo elas, ajudam a refletir sobre o que escrevem. O que você acha disso?”

A1: “E as escritoras, inclusive, quando elas recebem comentários, elas costumam melhorar a escrita delas.” (Entrevista 5, em 27-10-2013)

Excerto 2

P: “A leitura dessas ficções te incentivou a ler outros livros?”

A2: “Bastante.”

P: “Quais por exemplo?”

A2: “As Crônicas do Gelo e do Fogo, Crônicas de Nárnia, a maioria dos livros de ficção.”

P: “Você participa da fanfiction de que forma: lendo, escrevendo,

comentando...”

A2: *“Lendo e comentando no twitter. Em qualquer lugar que dê para conversar com as autoras, comento.”*

P: *“Conversa com as autoras em outros sites, então?”*

A2: *“Sim, principalmente no twitter, que é mais fácil de comentar. Toda hora, qualquer hora, elas estão presentes, fica mais fácil.”*

P: *“Elas estão sempre on-line?”*

A2: *“(...) Até umas cinco horas da madrugada.”*

P: *“E quando há comentários, elas se sentem valorizadas também?”*

A2: *“Sim, alguém reconhece o esforço que ela fez para conseguir passar emoções, sentimentos e situações (...) e alguém entender, pelo menos, o ponto de vista dela.” (Entrevista 6, em 28-10-2013)*

Pelas respostas, essas adolescentes têm participado de eventos de letramento e neles desempenhado papel ativo nas produções das *fanfiction* de seus colegas “lendo e comentando no *twitter*. Em qualquer lugar que dê para conversar com as autoras comento”. Esses jovens figuram desempenhando papéis de comentarista, deixando de ser meros sujeitos passivos, passando a agir e a produzir em consórcio com outros jovens com os quais convivem, por meio de *fanfictions*.

Tais papéis, de acordo com o relato das adolescentes, são exercidos em diferentes contextos eletrônicos, como “no *twitter*”, ambiente com estrutura dinâmica, infiltrado por uma variedade de linguagens que parecem evidenciar interações multimodais, havendo conexão entre a leitura, a escrita e as imagens em uma comunicação ininterrupta: “toda hora, qualquer hora, elas estão presentes”.

As relações são demandadas pelos artefatos digitais e alinhadas à estrutura *on-line*, com uma demanda de acesso ubíquo, como relatado pela adolescente A2. Isso habilita a evidenciar uma percepção diferente do ato de ler – se comparada à leitura no papel –, podendo, a qualquer momento, interferir na tela, postando comentários, pois, “em qualquer lugar que dê para conversar com as autoras, comento”.

Em vista dessas diferentes configurações e novas demandas contemporâneas, aparenta ficar mais evidente a confirmação de que as adolescentes em foco têm experimentado nesse território virtual, onde constroem sentidos participando de

comunidades de fãs como a *fanfiction*, de atividades que remetem a uma interação mais horizontal, reforçada pela existência de uma estrutura midiática instantânea. O relato das adolescentes sinaliza uma atuação no ambiente digital que parece contribuir de tal forma que “fica mais fácil” a construção de sentidos entre elas, por estarem sempre disponíveis.

Além disso, pelo que observamos na análise, esse mundo digital faculta aos jovens a interação, a colaboração, a aprendizagem e a inserção no ambiente ficcional.

Ao mesmo tempo em que as participantes enveredam pela leitura *on-line*, há também o despertar para a leitura de livros de ficção impressos, pois passam a lê-los “bastante”, associados ao prazer pela leitura de *fanfictions*, tais como “as Crônicas do Gelo e do Fogo, Crônicas de Nárnia, a maioria dos livros de ficção”. Tal experiência pode ser significativa para que as envolvidas consigam apropriar-se de elementos das histórias e, por seu turno, participar comentando, com o que entreabrem, assim, diálogos que parecem contribuir com a escrita desenvolvida no ambiente digital.

No mais das vezes, observamos uma preocupação da leitora-comentarista em estar sempre *on-line*: “Sim, principalmente no *twitter*”. Esse movimento, típico de uma geração midiaticizada, pode facilitar que as adolescentes, mediante os comentários dos amigos, gerem *feedback* e expressões de apreço como forma de evidenciar a importância do outro na interação *on-line*: “sim, alguém reconhece o esforço que ela fez para conseguir passar emoções, sentimentos e situações”.

Acreditamos que, ao postarem comentários, como relatado pela adolescente A2, as participantes de *fanfiction* se engajam num movimento mais ativo de autoria, tornando possível o agenciamento: ao comentarem, à medida que leem, os capítulos de uma história, estão contribuindo concomitantemente com o processo de escrita. A agência da leitora-comentarista é perceptível no observar que lida com textos inscritos nas diversas práticas sociais ao transitar pelos variados ambientes digital.

À proporção que as adolescentes compartilham práticas semelhantes à *fanfiction*, que facultam a comunicação e a interação, fazendo emergir suas percepções e valores ao ler, comentar e escrever *fanfics*, tais papéis podem favoravelmente capacitá-las a desempenhar habilidades tendentes a corroborar o exercício de autoria. Isso ocorre mediante todo um aparato digital, reconceituando o sujeito passivo que amplia sua visão

de mundo “lendo e comentando” pela influência de novos letramentos, imbuídos de agência.

Em complemento, as participantes, alimentadas nesses tempos contemporâneos por uma lógica de não linearidade e com menos austeridade, parecem lidar com a liberdade para criar, mesmo sem a presença do professor. É possível notar que elas, com a prática de comentários, assumem uma atitude mais autônoma que enseja criar e recriar, seja nos fazeres, seja nos dizeres. Esse efeito figura ficar mais evidente consoante a resposta da A1 no excerto 1.

Identificamos, também no excerto 1, a capacidade de reconhecer, no outro, o seu potencial – “[...] elas costumam melhorar a escrita delas” –, influenciando-se mutuamente pelos comentários. Percebemos que essa avidez colaborativa pode ser pautada no que elucida Jenkins (2009, p. 340): “Os fãs rejeitam a ideia de uma versão definitiva produzida, autorizada e regulada por algum conglomerado. Em vez disso, idealizam um mundo onde todos nós podemos participar da criação e circulação de mitos culturais fundamentais”.

Nessa perspectiva, suponhamos que as entrevistadas, no que concerne à participação ativa na escrita digital, têm idealizado e simultaneamente participado do processo de construção colaborativa regrada nas manifestações culturais que circulam em seus contextos de vida. Nesse sentido, a leitura de *fanfiction*, como uma dessas manifestações, situadas nos domínios das tecnologias digitais, e no cenário de vida das adolescentes, além de oferecer a oportunidade de se expressar através da leitura e escrita, torna-se ambiente mais amigável, de mutualidade e de variadas formas de participação, como exemplifica o depoimento a seguir:

Excerto 3

A2: “Sim, alguém reconhece o esforço que ela fez para conseguir passar emoções, sentimentos e situações [...] e alguém entender, pelo menos, o ponto de vista dela.” (Entrevista 6, em 28-10-2013)

Ainda sobre a resposta dessa entrevistada, quando lança mão do sintagma “alguém reconhece o esforço que ela fez”, percebemos que ela julga o comentário

enriquecedor para o *input* e *output* dessa escritora, uma vez que esse item corrobora a produção e a autoria.

Consideramos interessante salientar que a categoria leitora-comentarista, estimulada pela conexão e interação ininterruptas, como a adolescente A2 se refere – “sim, principalmente no *twitter*, que é mais fácil de comentar. Toda hora, qualquer hora, elas estão presentes” –, assume caráter representativo no contexto da escrita num meio com mais fluidez, pois as adolescentes estão sempre *on-line* e acessíveis.

Assim, na contemporaneidade, com a ampliação da internet, as leitoras-comentaristas têm um âmbito ampliado de ações por meio dos artefatos tecnológicos, podendo transportar ideias, além de seu espaço geográfico, ao projetarem suas vozes, postando comentários em ambientes de interação e comunicação avançada pelo acesso à internet.

Dessa forma, uma nova ética (ROJO, 2012) é instaurada contrapondo o pensamento do texto antigo que tinha como base tecnologias à semelhança de tábua de barro, de madeira ou de pedra, mais tarde o rolo de papiro ou de pergaminho. Trata-se, então, de ética que consegue transpor o sentido de propriedade e se abre a que novos participantes tenham o direito de se inserir no mundo da autoria utilizando diálogos mais colaborativos que contribuem para a escrita de *fanfics*, publicadas em sites próprios.

De imediato, é possível pensar que as comentaristas sobressaem nesse cenário interativo de construção de *fanfiction* ao facilitarem, com seu *feedback*, a instauração de uma prática de escrita eletrônica ancorada na colaboração, ganhando, assim, plasticidade, característica de uma sociedade que rompe com a estrutura clássica de produção e de autoria.

Leitora-escritora

Essa categoria de leitora-escritora inscrita, na cultura de participação *fanfiction* – “típica de uma geração que rompe com os paradigmas de receptores passivos” (VARGAS, 2005, p. 18) –, dedica-se a escrever *fanfics* devido à necessidade de estender seus fortes laços afetivos com bandas, seriados, quando não fundadas na leitura de ficções preexistentes. Essas ficções são escritas, de forma voluntária, por fãs, e exigem tempo, energia e dedicação. A bem dizer, é o que se evidencia nos excertos a seguir:

Excerto 4

P: “Como você conheceu *fanfiction*?”

A4: “Conheci através do *k-pop*.”

P: “O que seria *k-pop*?”

A4: “Ah! é música *pop coreana*, *Korea pop*.”

P: “Então você escreve mais baseada em personagens de bandas.”

A4: “*Super Junior* (risos). *Super Junior* (risos), é claro.”

P: “Todas as suas *fanfics* são baseadas em banda?”

A4: “Hum hum!”

P: “Isso por que você tem admiração por essa Banda?”

A4: “É (risos) tem algo a ver (risos)”.

P: “Você participa desse gênero há quanto tempo?”

A4: “Nossa, há dois anos (risos). Lendo, escrevendo, comentando.”

P: “Você já escreveu quantas *fanfics*?”

A4: “Sete (risos).”

P: “Você que é escritora, você acha importante os comentários nas *fanfics*?”

A4: “Perfeito, dá ânimo pra continuar. “ (Entrevista 8, 6-11-2013)

Nesses excertos, percebemos nesses excertos indícios de apreço e aventura, os quais despertam na leitora-escritora o exercício de autoria sustentada pelo surgimento de novas tecnologias que “nublam as fronteiras entre produtores e consumidores, emissores e receptores” (SANTAELLA, 2007, p. 79). Ainda segundo a autora, a venerabilidade do autor, assim como a centralidade hierárquica autor-leitor, está também comprometida diante da liberdade conquistada pelos jovens quebrando as barreiras do confinamento, tendo a oportunidade de mudar o conceito de autoria.

Ao participarem de práticas de letramento, como *fanfiction*, as adolescentes desempenham o exercício de autoria tornando sua voz ativa ao agirem no universo ficcional, escrevendo histórias colaborativas e fazendo-as circular com a marca dos fãs participantes da produção. Na verdade, são várias vozes que ressoam em uma mesma história. Dessa maneira, as ações da leitora-escritora diligenciam por revelar sinais do

modo de existência de uma geração com maior interação, melhorada pelas tecnologias que gravitam na sociedade por ela habitada.

Seguindo essa linha, a fala da entrevistada A4 no excerto 4, denotando sua apreciação por uma banda que ela conheceu lendo *fanfic* – sobre a qual escreve histórias ficcionais, acessadas na tela do computador –, parece marcar as transformações ocorridas do texto impresso à leitura do texto eletrônico. É nessa paisagem que se projeta a leitora-escritora, que não necessita se deslocar geograficamente para conhecer uma banda, forçada pela abertura provocada pela internet e pela possibilidade de desenvolver letramentos. Tal oportunidade de estar em lugares, independentemente da distância geográfica, exhibe peculiaridades, em razão da variedade virtual, que entreabre a criação e a escrita, mesmo sem a necessidade de estar face a face, prevalecendo o que a internet possibilita nos dias atuais, qual seja a existência de espaços variados de atividade. Esse processo de mudanças pode sugerir que, no mundo ciberespacial, os jovens evidenciam ações mais aguçadas no processo de escrita decorrentes do fato de poderem eles conviver com uma fluência de informações e comunicação geridas pela mobilidade aumentada, exponencialmente, graças ao acesso à internet, dispensando um deslocamento de onde residem.

Nesse viés de adaptação dos fãs às novas tecnologias, é possível afirmar que circulam, no universo contemporâneo digital, produções ficcionais, como o exposto no exemplo em que a escritora afirma participar de *fanfiction* “há dois anos [...]. Lendo, escrevendo, comentando”. Retratam novas práticas de letramento, vivenciadas por jovens e adolescentes no ciberespaço, relacionadas com diversas semioses ensejadas pelos artefatos digitais. Nesse sentido, queremos acrescentar que a fã leitora-escritora, que participa plenamente das variegadas opções de produção cultural, recorre à linguagem musical, bastante evidente, de uma geração multimidiática para escrever suas histórias. Isso envolve, é claro, a capacidade de discernir o valor das diferenciadas semioses, fonte de produção nas ferramentas sociais eletrônicas.

Os jovens contemporâneos incorporam, em sua vivência, uma ligação entre os mundos “artístico/expressivo”, ao utilizarem imagens, textos, sons, vídeos e passam a customizar, ou seja, personalizar determinado produto, imprimindo-lhe suas características. As comunidades virtuais eletrônicas pressupõem transpor a linha que delimita produtores e consumidores, voltando-se a navegar em espaços digitais que lhes

dê condições favoráveis para a criação baseada em interesses comuns, aprimorados, justamente, pelas ações dos participantes que abrem oportunidade ensejo a que o grupo floresça na constituição da escrita.

Por meio da interação, mediada pelos comentários, a leitora-escritora nos confere a possibilidade de inferir que a colaboração e comentários a auxiliam a superar o pressentimento de estar sozinha no novo modo de produção. Contudo, de que forma essas ações de apoiar os participantes podem estar presentes na constituição da escrita no ambiente digital? Cremos que, ao afirmar em uma *fanfic* “dá ânimo pra continuar”, a escritora se justapõe ao que salienta Lopes (2010), estabelecendo uma relação de colaboração entre leitor e escritor na produção da história que circula na internet. Ao acentuar que os comentários dão ânimo para prosseguir na escrita, a Adolescente 4 figura estabelecer a justaposição com a visão de Lopes (2010), já que os comentários facultam uma proximidade entre leitor e escritor, cooperando para a produção da *fanfiction*.

Os jovens que se aglutinam em torno de redes de interação para criar histórias, ajudando uns aos outros, espontaneamente, pressupõem uma percepção menos individualizada de produção e, à medida que criam em conjunto, sem lugares fixos, a exemplo da escola, aludem a uma nova conjuntura que descortina ocasiões para que os indivíduos se apropriem dos novos letramentos produzindo e fazendo transitar, em ambientes virtuais, inúmeras *fanfics* construídas colaborativamente e compartilhadas, sinalizando uma composição de mistura e hibridização (SANTAELLA, 2007, p. 128).

Considerações finais

Neste artigo, focado nos estudos de letramento, buscamos analisar práticas de letramento vivenciadas por quatro adolescentes. As pesquisas atuais (MORAES, 2009; VARGAS, 2011) centraram seus estudos em páginas de *website* onde hospedam *fanfictions*, voltados principalmente a questões relacionadas com gênero textual. Nosso trabalho, contudo, versou sobre práticas de letramento de adolescentes produtoras de *fanfictions* emergentes na atualidade. Utilizamos, para tanto, a abordagem interpretativista de análise, com a finalidade de entender como os sujeitos envolvidos conferem sentidos às suas experiências de letramento digital. Os resultados sugerem que as adolescentes participam de interações midiáticas instantâneas mediadas pela

multimodalidade, relacionando leitura, escrita e imagens que exibem processos de construção colaborativa. Desse modo, a dicotomia autor-leitor é revista, apontando para uma heterogeneidade das práticas sociais de leitura e escrita.

Admitimos que nossas conclusões não são acabadas e que o tema proposto precisa ser revisado, ou melhor, revisitado, dialogando com outros trabalhos que, de igual modo, convergem para este tema. Não podemos negligenciar, contudo, o gênero *fanfiction* como indutor de novas práticas de letramento, sabedores de que, em muitos casos, continua ignorado pela escola.

Referências

BUZATO, Marcelo El Khouri. *Letramento digital abre portas para o conhecimento*. EducaRede, 11 mar. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm>. Acesso em: 12 mar. 2004.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Tradução Susana Alexandria. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LANKSHEAR, Collin e KNOBEL, Michelle. *The stuff of new literacies*. Mary Lou Fulton Symposium. Arizona State University, abr. de 2007. Disponível em <<http://everydayliteracies.net/files/stuff.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2014.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e Gênero*. Revista Trabalhos de Linguística Aplicada. Campinas: UNICAMP, v. 49(2), 2010. p. 393-417.

MONTE MÓR, Walkyria. *The development of agency in a new literacies proposal for teacher education in Brazil*. In: JUNQUEIRA, Sebastião Eduardo e BUZATO Marcelo El Khouri (Orgs.). *New literacies, new agencies? A Brazilian perspective on mindsets, digital practices and tools for social action in and out of school*. Nova York: Peter Lang Publishers, 2013.

MORAES, Elaine Valnecise Hidalgo de. *Homepage de fanfictions: um estudo bidimensional de gênero na concepção sociorretórica*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). São Paulo: PUC, 2009.

ROJO, Roxane: *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. In: ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, Lucia. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento têm o mesmo significado?* Revista Pátio. Porto Alegre: Pallotti Editorial, ano IX, n. 34, p. 50-52, mai/jul 2005.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. *O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*. Passo Fundo: UPF, 2005.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. *Slash: a fan fiction homoerótica no fandom potteriano brasileiro*. Tese (Doutorado em Letras). Porto Alegre: PUC, 2011, p. 183.

FANFICTION: STUDY ON LITERACY PRACTICES BY TEENAGERS ON THE INTERNET

ABSTRACT

This paper discusses the social uses of reading and writing on the internet. Its aim is to describe literacy practices experienced by a group of adolescents with regard to the fanfiction genre. The research's main theoretical framework is provided by literacy studies and its methodology is based on an interpretative approach. Results suggest that participants experienced collaborative construction processes of reading/writing and multimodal elements, hence broadening the notions of author and reader in cyberspace.

Keywords: fanfiction, literacy practices, adolescents.

Recebido em 22/03/2015.

Aprovado em 03/06/2015.